

GRANDE VITÓRIA



VITOR JUBINI



MARA RIOS/FOTO LEITOR

Na Avenida César Hilal, em Vitória, os carros encontraram dificuldade para passar pela rua cheia de água; em Itapoã, Vila Velha, transtorno começou à tarde

Temporal provoca alagamentos, e chuva continua no fim de semana

Em 24 horas chegou a chover em Vitória quase o estimado para todo o mês de janeiro

■ **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

Em um mês típico de janeiro, o esperado é chover 148 milímetros, mas em 24 horas (parte da quinta e da sexta-feira) já choveu em Vitória 100,2 milímetros, quase o estimado para todo o mês. E a chuva deve continuar no fim de semana. É o que prevê o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

“Mas não deve chover o dia inteiro, haverá algu-

mas aberturas de sol”, explica o meteorologista do Incaper Bruce Pontes.

A chuva na noite de ontem foi mais intensa, provocando alagamentos em vários bairros, como em Bento Ferreira e em Maruípe, em Vitória. Em Vila Velha, ruas de Itapoã e Parque das Gaiotas ficaram cheias com o temporal, mas os transtornos maiores aconteceram em Ilha dos Ayres, onde um prédio de três andares desabou e destruiu a parede de um apartamento. O prédio estava desocupado por conta das obras do Canal Bigossi e seria demolido.

Os temporais são resul-

tados da atuação de um canal de umidade, organizado pela formação de uma frente fria sobre alto-mar, na altura do litoral Sul do Estado.

Hoje, o céu permanece carregado e com algumas aberturas de sol, mas chove a qualquer hora do dia. O risco de temporais persiste, principalmente no leste da Região Sul, na Grande Vitória, na Região Nordeste e na Central Serrana. As temperaturas variam entre 18°C e 24°C na Região Serrana e vão de 21°C a 32°C nas demais regiões.

Para amanhã, a previsão na Grande Vitória,

VOLUME

100,2

milímetros

É a quantidade de chuva registrada no período de 24 horas em Vitória

e entre 20°C e 33°C nas demais regiões.

PREFEITURAS

De acordo o Incaper, alguns motivos explicam a ocorrência de alagamentos mais expressivos na Capital: estiagem com o tempo seco; falta de obstruções no sistema de drenagem; e a maré, que estava baixa no momento da chuva.

O secretário de Obras de Vitória, Zacarias Carrareto, acrescenta que a prefeitura limpou redes de microdrenagem em 160 ruas de 40 bairros da cidade.

As prefeituras de Vila Velha e Cariacica também

afirmam que estão tomando medidas preventivas para evitar ocorrências graves. O secretário de Defesa Social de Vila Velha, Julio Biancucchi, diz que a limpeza dos canais e das bocas de lobo é constante e que a equipe já visitou 16 bairros para mapear áreas de alagamentos. Em Cariacica, a prefeitura retirou, por dia, 80 caminhões de lixo do Canal de Itanguá e já fez limpeza no Rio Bubu.

O Comitê de Prevenção de Desastres Naturais também está identificando pontos que poderão servir de abrigos para a população atingida pelas chuvas.

Prédio desocupado desaba e atinge imóvel em Vila Velha

■ A parede de um apartamento, localizado no bairro Ilha dos Aires, em Vila Velha, desabou, por volta de 21h de quinta-feira, ao ser atingida pela estrutura de um prédio de três andares, que estava desocupado e desmoronou por conta das chuvas que atingem a Grande Vitória desde aquela noite.

Um casal e duas crianças estavam no cômodo no momento do desabamento da parede, mas não se feriram. O prédio, que ficava atrás da residência atingida, seria demolido como parte das obras do Canal Bigossi, mas apenas algumas paredes do imóvel foram retiradas.

“Estava enquentando a

janta e, quando me sentei no sofá, ouvi um estalo. Gritei que a casa estava caindo, pedindo para minhas filhas saírem”, contou a moradora Ana Maria Gonçalves.

A Defesa Civil esteve no local ontem e vai apurar se houve erro da empresa que realiza as obras do Canal Bigossi na demolição do prédio.



NESTOR MÜLLER

Moradora mostra a parede do apartamento destruída. Ninguém na casa se feriu

No Rio, garota morre protegendo crianças

■ Foi enterrada ontem, sob aplausos, em Niterói, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a menina Júlia Gonçalves Damasceno, de 13 anos. A estudante mor-

reu ao tentar proteger duas outras crianças em um deslizamento no Morro do Palácio, durante a chuva que atingiu a cidade de madrugada. Ela conseguiu salvar

as crianças, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

Robert Taironi Alves, de 3 anos, e Tayla, de 2, foram socorridos com ferimentos leves por moradores e leva-

dos para o Hospital estadual Azevedo Lima, no Fonseca, também na cidade.

Júlia recebia R\$ 150 por mês para cuidar das duas crianças enquanto os

pais delas trabalhavam. Ela seguia por uma rua para levá-las em casa, quando o temporal começou e acabou derrubando um muro de contenção improvisado, que desceu na enxurrada. A estudante foi soterrada ao impedir que o muro atingis-

se Robert e Tayla.

Essa foi a segunda morte no Rio em decorrência das chuvas, em menos de 24h. Na quinta-feira, Kelly Pereira, 4 anos, morreu soterrada em um deslizamento que atingiu sua casa, em Mendes, interior do Estado.